

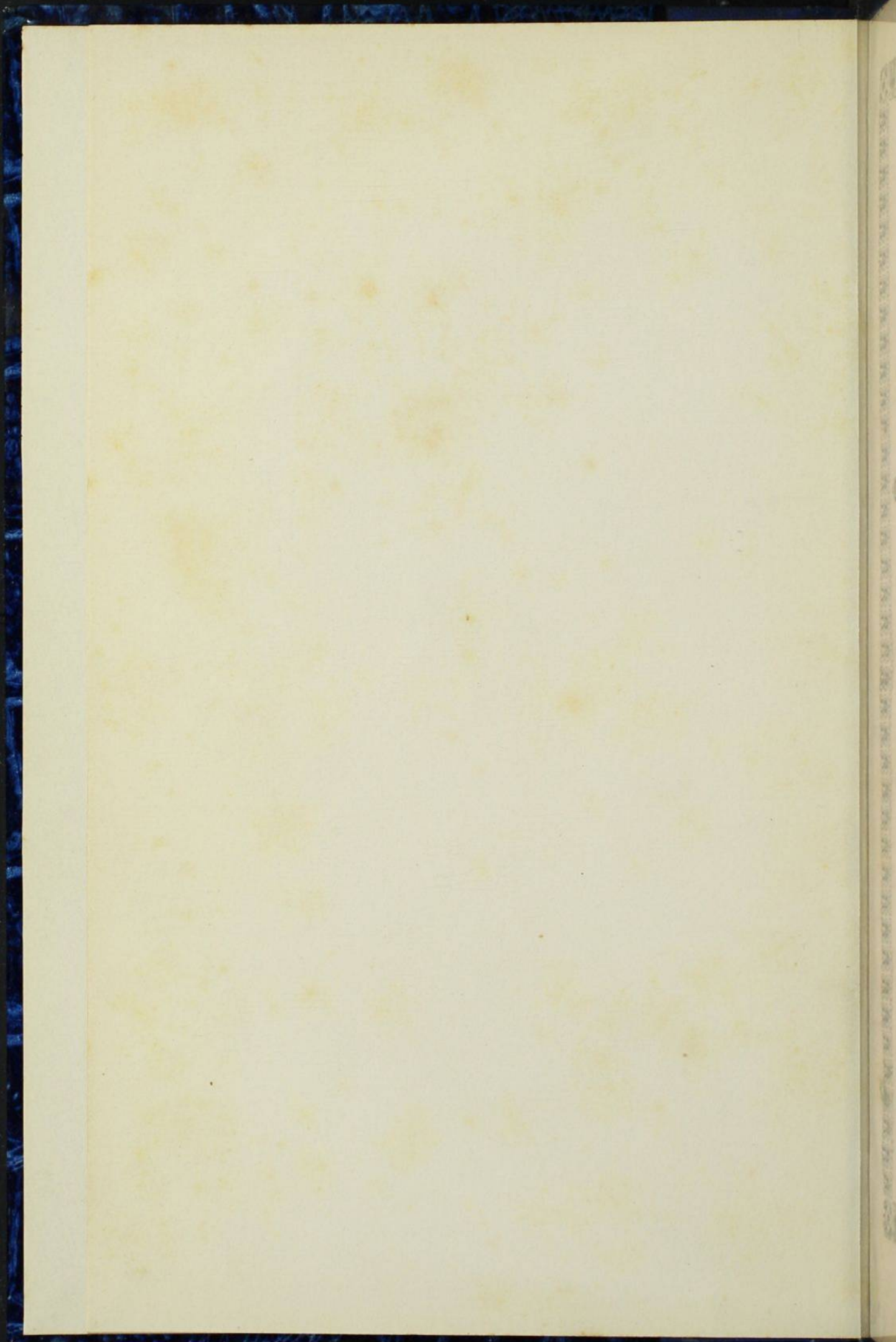
Je ne fay rien
sans

Gayeté

(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin

ht 250. n



ORAÇÃO GRATULATORIA,

QUE

No Dia 2 de Dezembro de 1844,

ANNIVERSARIO DO NASCIMENTO

DE

SUA Magestade Imperial

O SENHOR DOM PEDRO II

Recitou na Cathedral

DA

IMPERIAL CIDADE DE S. PAULO

Fr. Joaquim do Monte Carmelo

CURA ENCOMMENDADO DA MESMA CATHEDRAL.



S. PAULO.

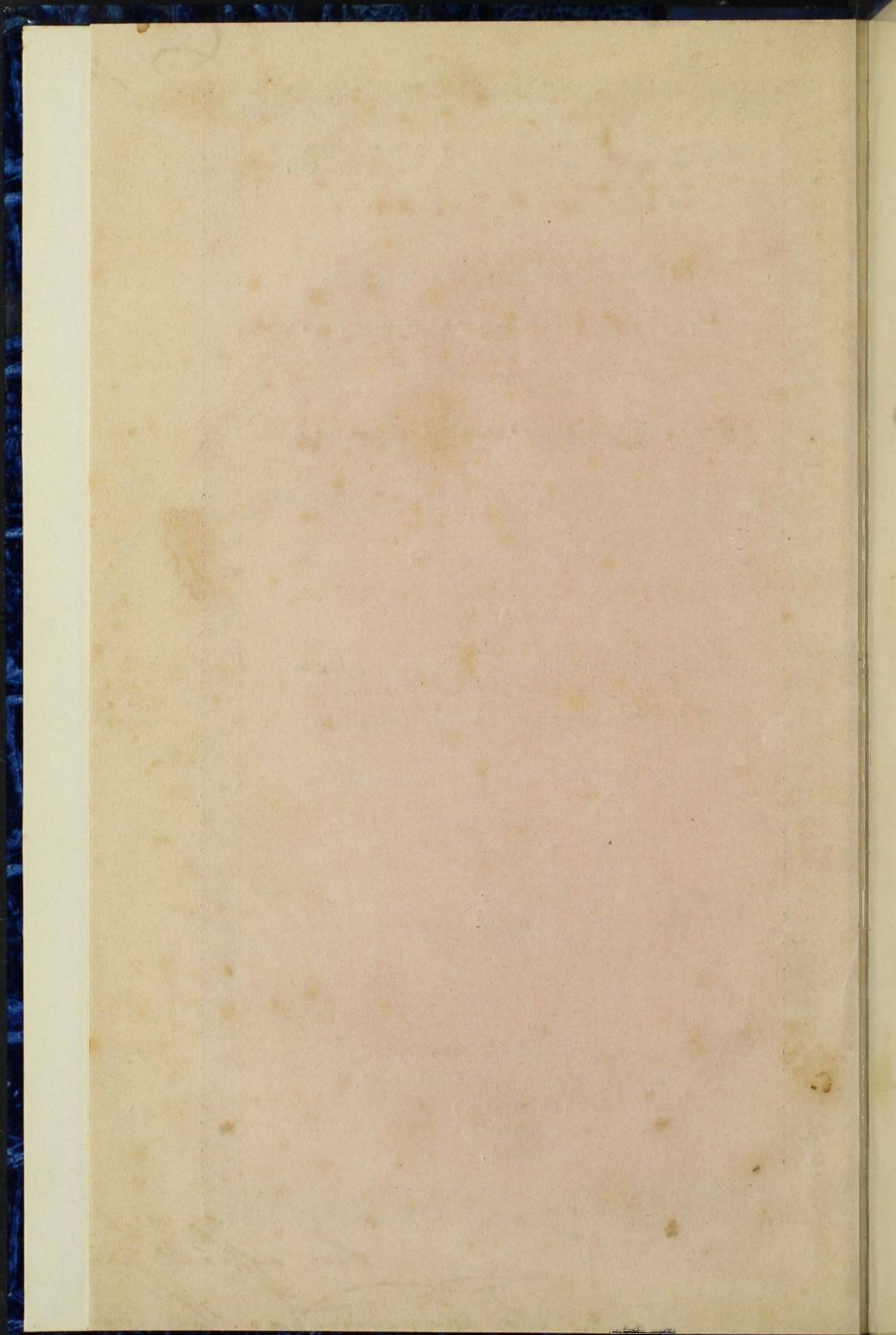
Typographia de SILVA SOBRAL

(EM PALACIO.)

1844.

Am affecto ser

Fr. Joaquim do Monte Carmelo



ORAÇÃO GRATULATÓRIA,

QUE

No Dia 2 de Dezembro de 1814,

ANNIVERSARIO DO NASCIMENTO

DE

SUA MAJESTADE IMPERIAL

O SENHOR DOM PEDRO II

Recitou na Cathedral

DA

IMPERIAL CIDADE DE S. PAULO

Fr. Joaquim do Monte Carmelo

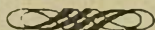
CURA ENCOMMENDADO DA MESMA CATHEDRAL.



S. PAULO.

Typographia de SILVA SOBRAL

(EM PALACIO.)



1814.

OFFICE OF THE SECRETARY OF THE ARMY

1911

NO. 100-100000-100000

UNITED STATES OF AMERICA

THE SECRETARY OF THE ARMY

WASHINGTON, D. C.

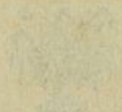
1911

10

UNITED STATES OF AMERICA

WASHINGTON, D. C.

1911



UNITED STATES OF AMERICA

WASHINGTON, D. C.

1911

100000

100000

Ex.^{mo} e Rv.^{mo} Senhor.

Recebendo de V. Ex.^a Rv.^{ma} o honroso encargo de fazer a oração gratulatoria por occasião do Anniversario do Feliz Natalicio de Sua Magestade Imperial procurei, quanto coube em minhas forças exprimir fielmente os sentimentos de adhesão e fidelidade que V. Ex.^a Rv.^{ma} consagra ao Throno e ás Instituições do Paiz. Para obter este resultado nada mais fiz do que estudar os feitos da vida de V. Ex.^a Rv.^{ma} quér como Pastor, quér como Cidadão. E' pois o tenue fructo d'este trabalho que eu tomo a liberdade de offerecer a V. Ex.^a Rv.^{ma} como uma próva, fraca é verdade, mas publica e solemne do subido apreço em que tenho as altas e distinctas qualidades de V. Ex.^a Rv.^{ma} e da profunda gratidão com que me honro ser

De V. Ex.^a Rv.^{ma}

Subdito obrigadissimo

Fr. Joaquim do Monte Carmelo.

Atas e Resoluções

Reunião de 7 de Maio de 1911. O Presidente declarou aberta a sessão e deu a palavra ao Sr. Presidente da Associação de Físicos de São Paulo para o discurso de inauguração. O Sr. Presidente da Associação de Físicos de São Paulo fez um discurso muito interessante sobre a situação da física no Brasil e a importância da criação de uma escola de física no país. Para obter este resultado, deve-se fazer um esforço conjunto de todos os físicos brasileiros. O Sr. Presidente da Associação de Físicos de São Paulo fez um discurso muito interessante sobre a situação da física no Brasil e a importância da criação de uma escola de física no país. Para obter este resultado, deve-se fazer um esforço conjunto de todos os físicos brasileiros.

Atas e Resoluções

Atas e Resoluções

Atas e Resoluções



ORAÇÃO GRATULATORIA.

— Quia diligit Deus Israel, et vult servare in æternum, ideo posuit te super eum regem ut facias judicia atque justitiam. —

PARALIPOM. L. 2. c. 9. v. 8.

Ex.^{mo} e Rv.^{mo} Senhor !

● vosso brilhante e numeroso concurso n'este lugar sagrado, Senhores, é uma prova de vossa adhesão indefectível á causa da Monarchia Constitucional. Despertando ao echôar dos tiros que annunciárão a aurora d'este Dia á fiel e briosa Provincia de São Paulo, possuidos d'um sentimento religioso, e político ao mesmo tempo, viestes depôr perante os Altares do Deus Vivo a expressão extrême de vosso jubilo; viestes entôar ao Altissimo um hymno de louvor e gratidão pelo Anniversario do Feliz Natalicio de Sua Magestade Imperial e Constitucional o **SENHOR DOM PEDRO SEGUNDO**. Na successão do tempo, Senhores, o Dia Dous de Dezembro, que já dezoito vezes surgio em nosso horisonte, que já dezoito vezes recebeu nossas intimas saudações, é um facto providencial nos destinos do grande Imperio Americano. O Céu d'esta terra abençoada é sempre puro e bello; o firmamento serêno e azul; o sol e os dias correm sempre os mesmos; a natureza esmêrou-se em dotar-nos de tudo o que ha de magestoso e grande: como explicar vossa preferencia pelo Dia d'hoje, o entusiasmo que ressumbra em vossos semblantes, vossa reunião n'este lugar santo? Senhores, eu partilho vossa preferencia, todo o vosso entusiasmo; mas, órgão dos sentimentos que transbordão em vossos peitos, das idéas que occupão vossa in-

telligencia, eu reccio não interpretar fielmente o que tão bem sentís e comprehendéis.

Vós sabeis, que a felicidade e o futuro da Patria estão essencialmente ligados á prolongação da existencia preciosa da Pessôa Inviolavel e Sagrada de Sua Magestade o Imperador. É este um dogma político, acceito por todos os Brasileiros, e n'esta parte as theorias dos homens d'Estado perfeitamente se accordão com a passagem que acabei de citar-vós, extrahida d'um Codigo que nunca falhou, que encerra todas as verdades moraes e políticas, e que ha immensos seculos, tem guiado, por entre o embâte de grandes tempestades, de successivas transformações, os destinos dos homens e dos imperios. Este Codigo diz: que Deos, na immensidade de seu amor, querendo estabelecer sobre bases solidas a felicidade e o futuro d'Israel lhe concedeu um Rei; e eu direi com elle: que Deos, na immensidade de seu amor, em sua incessante solitudine pela sorte do Brasil, lhe concedeu um Monarcha, que tem já realisado suas mais lisongeiras esperanças, procurando fazel-o prospero e grande.—*Quia diligit Deus Israel, et vult servare in æternum, idcirco possuit te super eum regem, ut facias judicia, atque justitiam*—.

PRINCIPIO.

O pôvo, Senhores, em seu enthusiasmo expontanêo por uma idéa, por um homem, por um acontecimento é sempre justo; porque essa idéa, esse homem, esse acontecimento, constituem a sua vida, representão com fidelidade seu pensamento e as suas sympathias. Assim, se o vemos por toda a parte, e em todos os tempos, exprimir uma alegria energica e vivâz pelo nascimento de seus Principes; se o vemos celebrar com jubilo o dia de seu natalicio, é porque o pôvo sabe mui bem, que a existencia dos Principes é o ponhôr mais seguro de sua prosperidade, grandeza, se-

garança e nacionalidade. Embóra escritores desvairados, tomados d'uma caprichosa prevenção contra o Systema Monarchico se esforcem por fazel-o odioso no animo dos povos; para refutar seus perfidos sophismas, para repellir suas pretensões exageradas e funestas, nós temos a propria convicção; temos um factó, uma feliz experiencia para mostrarmos aos inimigos do throno o quanto este concorre para a gloria, progresso e civilisação d'um Estado.

Não, Senhores, não é necessario discorrer pelo vasto campo da historia para vós provar esta verdade; não é necessario reproduzir os argumentos dos mais profundos Estadistas: um golpe rapido de vista lançado sobre a propria historia do Brasil vós mostrará palpavelmente o que eu acabo de dizer-vós.

A hora da liberdade havia sôado para todos os povos; as idéas democraticas popularisadas pela famosa Revolução Franceza; o reflexo da bandeira da Independencia, como que cravada pelos Estados Unidos da America do Norte no píncaro dos Andes, convidarão o Brasil a quebrar os peizados élos da cadêa colonial que lhe comprimia os pulsos; um Principe grande, generoso, e, sobre tudo, entusiasta das idéas liberaes associou seu Nome prestigiôso á justiça de nossa causa; guiou nossos passos na nova carreira que encêtavâmos, combateu heroicamente pela nossa emancipação política. Em recompensa de tamanhos beneficios a Constituição que jurámos elêvou o Senbor Dom Pedro Primeiro, cuja Memoria sempre será cára á todo o Brasileiro, á cathêgoria de Imperador Constitucional e Defensor Perpetúo do Brasil; determinou que Sua Dynastia imperaria perpetuamente sobre a Terra da Santa Cruz. Não pensêis porém, Senhores, que a escôlha do Governo Monarchico Hereditario, Constitucional e Representativo, que fêz a Lei fundamental do Paiz foi unicamente motivada pelos valiosos serviços que o Immôrtal Fundador do Império fizêra á grande obra de nossa Independencia. Esta idéa

explicaria d'uma maneira incompleta e superficial o artigo 3.º da referida Lei. Deixando de parte toda e qualquer discussão relativa á bondade do Systêma que adoptamos, eu direi sómente que sua escôlha foi uma solemne manifestação d'esta verdade—que o Brasil não poderá subir á posição elevada á que o chamão os seus recursos naturaes, sem o apôio efficaz d'este Systêma; que sómente elle poderá dar-lhe um lugar distincto entre as Nações mais poderosas e felizes do mundo; que é o unico finalmente que mais se harmônisa com as nossas necêssidades, úsos e costumes—. Verdade incontestavel e benéfica, ella ánima o coração de todo o Brasileiro! Sim, Senhores, para todo o Brasileiro que se interessa nobre e fortemente na dignidade e prosperidade do Paiz, a Monarchia Constitucional não é puramente uma idéa, uma necêssidade; é uma espécie de culto, e para sua defêza, nenhum recusará o apôio de seu braço e o tributo de seu sangue!

Um escritor, Senhores, cujo testemunho não pôde ser suspeito, á vista das successivas convulsões em que se agitação as Republicas Hespanholas disse—que ellas ainda havião de acabar por onde o Brasil tinha começado—Seja-me licito formulár d'um modo mais explicito o pensamento d'esse conspicuo cidadão. Todos os males que affligirão e continuão á affligir esse bello Paiz, digno aliás de melhor sorte, não são senão consequencias necêssarias de instituições inoportúnas; todos os bens de que gosâmos, a marcha regular que no Brasil levão os publicos negocios, não são senão felizes resultados da Monarchia Constitucional.

E com effeito, Senhores, qual seria hõje a nossa sórte se tivéssemos seguido a mesma marcha, adoptado as mesmas theorias das ex-colonias Hespanholas?! Não seriamos por ventura victimas das mesmas desgraças que óra pézão sobre ellas? Certamente que sim; por quanto razão nenhuma descubro que me léve á pensar o contrario. E á quem d'entre vós não faz bater o peito de colêra, de indignação e

de susto sómente á concepção do que se passa n'esses paizes que se dizem terras classicas de liberdade, governos republicanos? N'esses sólos, onde os recursos da natureza são tão grandes, tão vastos, tão fecundos como os nossos, o que vêmos, Senhores? Cruentas e interminaveis guerras intestinas devastando campos, despôvoando cidades, deixando por toda á parte a dôr, a desolação e a morte! A' espada liberticida dos tyrannos tem succedido o imperio da Lei?! Não ha livre communicação de pensamento; não ha credito, não ha segurança para a vida e propriedade do cidadão; o medo, a desconfiança e o terror estão pintados em todos os semblantes; não é dado mesmo ao amigo, ao filho, á esposa exprimir um sentimento de saúdade, derramar uma lagrima sobre o tumulo do espôso, do pai, do amigo barbaramente sacrificado á vontade caprixosa dos caudilhos! As palavras—liberdade—igualdade—com que astútos ambiciosos costumão illudir o incáuto pòvo não têm significação alguma; e se a têm é só nas tristes recordações d'essa multidão de proscriptos, que vão em alhéas terras chorar as desventuras da malfadada Patria!... Deplorêmos, Senhores, a sôrte infáusta das ex-colonias hespanholas! Agradeçamos a Providencia, que na immensidade de seu amor, em sua incessante solitudine pela sôrte do Brasil, arrêdou para longe de nós um futuro tão desastroso, aconselhando-nôs na época de nossa Independencia a adopção do Systema Monarchico Constitucional, Representativo e Heriditario.—*Quia diligit Deus Israel et vult servare in æternum, idcirco posuit te super eum regem ut facias judicia, atque justitiam*—.

A verdade hade por fim triumphar do êrro, porque assim o exige a belleza da ôrdem moral. Como quer que fossem nossos sacrificios, nossos revêses, a Independencia havia de ser feita; porque o Brasil estava já muito adiantado para continuar á fazer parte d'uma Nação situada além do Atlantico. Todavia, Senhores, sem a côoperação do grande Principe, que descartou-se dos prejuizos de Rei

para ajudar os esforços de um Povo que queria ser livre e independente, a nossa emancipação política teria sido mais difficil, teria custado nosso sangue e esgotado os recursos do Estado. Eisâqui como a Monarchia desde o berço começou a proteger-nôs com a égide sagrada de seu nome e seu prestigio. A celeridade com que concluímos a grande obra de nossa Independencia é um beneficio que não se póde disputar á Memoria do Fundador do Imperio, e ás vantagens da Monarchia. Uma série de acontecimentos imprevisitos levou o Primeiro Imperador do Brasil á abdicar o Diadêma na Pessôa Augusta do Senhor DOM PEDRO SEGUNDO. Ao deixar as praias da formôsa Nitherohy, Elle confiou seus Filhos ainda no berço á generosidade da Nação Brasileira, que, no seu pensamento, jámais renegária suas crêncas, sua fidelidade á causa da Monarchia Constitucional. Assim, o principio monarchico, symbôlisado na Pessôa de Um Menino de seis annos, pela segunda vez afastou-nôs do abysmo, malogrou as pretenções exaggeradas dos partidos, foi o ponto luminôso, em derredôr do qual se reunirão os verdadeiros amigos da prosperidade do Brasil. Segue-se o período da menoridade, que em todas as partes tem produzido funestos resultados, porque as regencias são verdadeiras emergencias do Systema Monarchico. Este período tornou-se notavel pelas successivas agitações que se manifestárão em quasi todos os pontos mais importantes do Imperio, de sorte que o *desideratum* da Nação era vêr seu Joven Principe, penhôr de sua segurança e prosperidade sentado sobre o throno de Seu Pai. Este *desideratum* realisou-se e desde então tem-se feito sentir por toda á parte os beneficios ^{do reinado} do SENHOR DOM PEDRO SEGUNDO!

Senhores: no complêxo das qualidades que devem ornar a pessoa do chefe d'uma Nação, podêmos separar aquellas que dizem respeito á gerência dos negocios publicos, d'aquellas que constituem sua propria individualidade. Assim, apezar de seus revêzes na Italia, de provôcar a

lucta do Imperio contra a França, era Francisco I sobre- modo amado de teus subditos. Sua liberalidade, cavalheirismo e amor ás bellas artes, fazião esquecer depressa as consequencias de sua conducta governativa. Do mesmo modo Luiz XII, posto que seu reinado não fosse dos mais prospêros que a França conheceu, era com tudo chamado— Pai do Pôvo—. Se o Brasil tem já experimentado immensos beneficios do reinado esclarecido e paternal do SENHOR DOM PEDRO SEGUNDO, as brilhantes qualidades que adornão Sua Pessôa Augusta, O tornão, se é possível, ainda mais Digno e Credôr da estima, respeito, veneração e amor de todos os Brasileiros. Não ha no Paiz um só estabelecimento de caridade e de educação publica, do qual Sua Magestade Imperial não se haja declarado efficázmente Protector. A solitudine, com que Elle e todos os Augustos Membros da Familia Imperial procurão soccorrer seus subditos desvalidos é proverbial; a urbanidade com que recebe aquelles que se chegão ao throno é sómente filha de um coração bem-fazêjo e magnanimo.

Se a escôlha do Systema Monarchico, Senhores, poupou-nos a dolorosa experiencia de males inevitaveis; a escôlha da Dynastia não podia ser mais bem acertada. O Senhor Dom Pedro Primeiro lançou os fundamentos d'este Imperio gigantesco; dotou-nos de instituições dignas da America, dignas de sua illustração e patriotismo: o SENHOR DOM PEDRO SEGUNDO, que nascêo no mesmo sólo em que nascêmos, que recebeu uma educação constitucional, isenta dos preconceitos das velhas cortes da Európa, completará a grande obra de Seu Augusto Pai elevando o Brasil á ordem que lhe cabe entre as mais Nações do mundo civilisado.

Eis, Senhores, uma menção brêve e fiél dos beneficios que o Brasil tem recebido da Monarchia Constitucional, e muito principalmente da Bondade e Sabedoria do Augusto Chefe que ôra preside aos seus altos destinos. Senhores; o vosso enthusiasmo é legitimo, é filho de um grande sen-

timento religioso e político! Mandemos pois ardentes votos aos Céos, para que o Dia Dous de Dezembro, Anniversario Natalicio de Sua Magestade Imperial o SENHOR DOM PEDRO SEGUNDO, continúe á surgir bello e puro como hõje no horisonte do Imperio da Santa Cruz, afim de que possamos dizer como a celebre rainha do Oriente, á vista da magnificencia, sabedoria e justiça de Salômão—*Quia diligit Deus Israel et vult servare in æternum, idcirco posuit te super eum regem, ut facias judicia atque justitiam.*

Dice.



12027

